

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA: UM OLHAR SOB O ACERVO DO INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA¹

Vitória Gizela de Oliveira Grott²

RESUMO: O presente artigo propõe-se a identificar como as histórias em quadrinhos, pertencentes ao acervo da biblioteca Cleber Teixeira, podem ser utilizadas como fontes de informação. O Instituto Casa Cleber Teixeira é destinado a preservar e divulgar a obra do poeta, tipógrafo e editor Cleber Teixeira, assim como oportuniza a realização de ações de extensão e pesquisa. De forma específica se pretende: Apresentar o acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira e seu histórico; Identificar as histórias em quadrinhos de caráter histórico existentes no acervo; Discutir as histórias em quadrinhos identificadas, como pertencentes as fontes históricas. Esta pesquisa se configura quanto aos procedimentos técnicos como exploratória, descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa. Como resultados, verifica-se que as histórias em quadrinhos do Instituto Casa Cleber Teixeira desempenham um papel significativo como fontes históricas.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Fontes de informação. Instituto Casa Cleber Teixeira. Fontes históricas.

ABSTRACT: The present article aims to identify how the comic books from the Cleber Teixeira Library collection can be used as sources of information. The Cleber Teixeira House Institute is dedicated to preserving and promoting the work of poet, typographer, and editor Cleber Teixeira, as well as providing opportunities for extension activities and research. Specifically, the objectives are: to present the Cleber Teixeira House Institute's collection and its history; to identify the historically significant comic books in the collection; and to discuss the identified comic books as historical sources. This research is exploratory, descriptive, and bibliographic in terms of technical procedures, with a qualitative approach. The results show that the comic books from the Cleber Teixeira House Institute play a significant role as historical sources.

Keywords: Comics. Sources of information. Instituto Casa Cleber Teixeira. Historical Source.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Vergueiro (2005), as Histórias em Quadrinhos (HQ), juntamente com o cinema, são o meio de comunicação de massa mais importante do Século XX, uma vez que as histórias em quadrinhos foram apliadas para, praticamente, todos os países do mundo a partir da década de 1930.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina orientado pela Profa. Dra. Keitty Rodrigues Vieira Mattos, do Departamento de Ciência da Informação .

² Graduando(a) do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: vivioliveira1566@gmail.com

Para Alves (2001, não paginado):

A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e texto inter-relacionados [...]. Além de informar e entreter, tem junto a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança. A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor.

No entanto, as primeiras manifestações datam a partir do século XIX. As chamadas "comics" eram frequentemente apresentadas como tiras sequenciais em jornais e revistas, contando histórias curtas através de uma combinação de textos e imagens, algo parecido com o que temos nos dias atuais. Essas narrativas visuais eram geralmente humorísticas, porém, durante a Segunda Guerra Mundial, os quadrinhos foram utilizados como instrumento de propagandas do nacionalismo norte-americano, trazendo as questões políticas e ideológicas da época. Segundo Vergueiro (2010, p. 21):

Os autores das HQs expressam diferentes modos de viver, oferecendo ao leitor leituras significativas com o uso de signos variados que vão ao encontro do gosto e das necessidades atuais, atrelados às aspirações humanas expressas desde tempos mais antigos, [...] aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

Então nos dias atuais, além das histórias em quadrinhos serem uma leitura prazerosa, traz temas pertinentes à sociedade, como questões de justiça social, diversidade, inclusão e entre outros. Corroborando com essa ideia, Alves (2001, p. 6), aponta que: "reproduzindo contextos e valores culturais, as histórias em quadrinhos oferecem oportunidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo social."

Vale a pena ressaltar que de acordo com Silva (2015), a utilização das Histórias em Quadrinhos é reconhecido pela Lei de Diretrizes e Base de 1996 (LDB/96), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 (PCN/98) e pela Base Nacional Comum Curricular de 2017 (BNCC/2017). Dessa forma se questiona: Como as histórias em quadrinhos poderiam ser utilizadas como fontes históricas?

Desta forma, o objetivo deste trabalho, é trazer as histórias em quadrinhos como possíveis fontes históricas, utilizando obras selecionadas do Instituto Casa Cleber Teixeira como exemplo. Sendo assim, os objetivos específicos:

- a) Apresentar o acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira e seu histórico;
- b) Identificar as histórias em quadrinhos de caráter histórico existentes no acervo;
- c) Discutir as histórias em quadrinhos identificadas, como fontes históricas.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância das histórias em quadrinhos e suas diversas formas de interpretação, que abrangem inúmeras áreas do

conhecimento. Compreender o que caracteriza uma história em quadrinhos e como utilizá-la como fonte histórica oferece uma nova perspectiva para aproveitar esse gênero literário como uma fonte de informação confiável e concreta.

Durante o projeto de pesquisa, a fim de mapear a viabilidade sobre o tema, foi realizada uma pesquisa na Brapci e Scielo com as palavras chaves “histórias em quadrinhos” AND “fonte de informação” e apenas a Brapci recuperou alguns trabalhos, sendo seis no total, dos quais apenas um aborda as histórias em quadrinhos como fonte de informação.

Dessa forma, tal pesquisa se justifica também por se tratar de tema ainda pouco explorado no âmbito da Biblioteconomia, assim, este trabalho pretende preencher essa lacuna existente e busca contribuir para o enriquecimento das práticas acadêmicas e para o desenvolvimento de novas abordagens metodológicas no campo das fontes de informação.

O presente artigo está estruturado nas seguintes seções: Introdução, onde apresentamos o tema abordado, o problema da pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. Em seguida, na Fundamentação Teórica seção na qual, serão discutidos os principais conceitos de fontes de informação, suas classificações, um breve histórico sobre as histórias em quadrinhos e a sua trajetória no Brasil.

Após a fundamentação teórica, temos a seção dedicada à Metodologia, na qual será detalhado o procedimento adotado para o desenvolvimento da pesquisa, incluindo as abordagens e técnicas utilizadas, definindo a seguinte pesquisa como exploratória, descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa.

Por fim, serão apresentados os resultados e discussões, nos quais será feita uma análise detalhada de cada quadrinho identificado na pesquisa, explorando seu conteúdo e contexto histórico. Após a análise, serão expostas as considerações finais, nas quais serão destacadas as conclusões alcançadas, a relevância das histórias em quadrinhos como fontes de informação e as implicações do estudo para futuras pesquisas. Além disso, serão apresentadas sugestões para aprofundamento do tema, ressaltando o potencial de exploração das histórias em quadrinhos no campo das fontes históricas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante disso, para dar consistência ao estudo, na próxima seção apresenta-se o conceito de fontes de informação, suas características e exemplos, além de um panorama histórico sobre as histórias em quadrinhos, abordando suas características e trajetória no Brasil.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

Com o advento das novas tecnologias de informação, o acesso à informação tem crescido exponencialmente, gerando uma necessidade iminente de identificar as fontes confiáveis e verídicas. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o que é uma fonte de informação, os seus tipos e objetivos, a fim de cessar a desinformação em massa.

De acordo com Le Coadic (1996, p. 5), a informação pode ser “um conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual. Ela comporta um elemento de sentido e é transmitida a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita”. Assim, as fontes de informação abrangem uma variedade de recursos disponíveis em diferentes suportes, e tem como objetivo atender as necessidades informacionais de cada usuário.

Seguindo com essa afirmação, BIREME (2001) diz que: “Uma fonte de informação é qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc.”. Para Oliveira e Ferreira (2009, p. 70), as fontes “[...] são documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinadas áreas.”

Quadro 1 - Tipos de fontes de informação

| Fontes | Características | Exemplos |
|--------------------|--|--|
| Primárias | Novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos que, segundo Mueller (2012), são produzidas com a interferência direta do autor da pesquisa no momento da publicação e no corpo do conhecimento científico. | Artigos, livros, relatórios científicos, patentes, dissertações, teses. |
| Secundárias | As fontes secundárias contêm informações sobre documentos primários que guiam o leitor. Essas fontes secundárias apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade | Enciclopédias, tabelas, dicionários, manuais, revisão de literatura, monografias, anuários, filmes e vídeos, base de dados, etc. |
| Terciárias | Têm como função principal ajudar o leitor | Bibliografias de |

| | | |
|--|--|---|
| | na pesquisa de fontes primárias e secundárias. São sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários. | bibliografias, catálogos de catálogos de bibliotecas, diretórios, entre outros. |
|--|--|---|

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de Silva e Nool (2020).

Além disso, as fontes de informação podem ser classificadas em fontes formais e informais. As fontes formais são as “que confirmam qualquer conhecimento que permitam ser incluídas numa determinada compilação bibliográfica” (Cunha, 2001, p. 8??).

Mueller (2012) ressalta que as fontes de informação informais são, geralmente, utilizadas no início de uma pesquisa, o próprio pesquisador escolhe, sendo que a informação veiculada é recente e destinada a públicos restritos, com acesso limitado. As informais, como o próprio nome já diz, são aquelas que não há formalidade, podendo ser uma conversa, mensagens eletrônicas e etc. A comunicação informal apresenta, ainda, as seguintes características:

É de fácil acesso, resposta imediata; conduz informação sobre pesquisas em andamento ou até em estágio de ideia; fertilização cruzada entre pesquisadores; evita duplicação de esforços desnecessários; feedback instantâneo, minimizando ruído e permitindo crítica construtiva; orientada para o usuário, minimiza barreiras de comunicação (jargão); permite tradução eficaz dos resultados da pesquisa para o contexto e terminologia daqueles que possam aplicá-los; dissemina informação que, de modo geral, não seria encontrada nos canais formais, ex: dados sobre trabalho em fase piloto e dados sobre esforços que não tenham tido sucesso; requer pouco esforço e baixo gasto de tempo; dissemina ideias ainda em estágio embrionário (Araújo, 1979, p. 81).

Há também as fontes históricas, que englobam uma ampla variedade de recursos que permitem a compreensão e análise do passado da humanidade, desde documentos como manuscritos, cartas e registros oficiais, até artefatos arqueológicos, fotografias e filmes.

Kalina Silva e Maciel Silva (2010) definem a fonte histórica como sendo, “[...] tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço; a herança material e imaterial deixada pelos antepassados que serve de base para a construção do conhecimento histórico.” Isto é, tudo o que foi manipulado pelo ser humano com o passar dos anos.

Neste sentido, Barros (2021, p.5) diz que :

“Fonte Histórica” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente. As fontes históricas são as marcas da história.

Essas fontes oferecem uma forma de explorar os eventos, indivíduos e contextos que moldaram o curso da história. As fontes de informação desempenham um papel crucial na construção do pensamento crítico, pois incentivam a análise, comparação e avaliação de diferentes perspectivas, sendo possível questionar narrativas predominantes, identificar visões e reconhecer a pluralidade de vozes que muitas vezes são silenciadas.

Dessa forma, as fontes de informação desempenham um papel fundamental no processo de construção e divulgação do conhecimento.

2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As Histórias em quadrinhos são um fenômeno mundialmente reconhecido, com uma influência marcante não apenas na cultura popular, mas também nas artes visuais e na literatura. A sua narrativa visual e textual, ultrapassam as fronteiras linguísticas e culturais, cativando públicos de todas as idades e gostos.

O histórico das histórias em quadrinhos é complexo e adverso, a sua origem é tema de debates e estudos entre diversos pesquisadores. Alguns argumentam que os quadrinhos remontam à pré-história, encontrando paralelos nas pinturas rupestres, enquanto outros apontam para o Egito antigo. Além disso, há quem associe sua origem à invenção da imprensa. Entretanto, a primeira que alcançou reconhecimento mundial foi:

Através dos jornais New York World e New York Journal Mickey Dugan, ou melhor, Yellow Kid, ficou mundialmente conhecido. Tratava-se de um garoto com orelhas grandes, pés descalços, um camisolão cuja cor foi azul e, a partir de 5 de janeiro de 1896, amarelo – dizem que a pedido do técnico de cores. Em contrapartida, o próprio público começou a chamá-lo de „The yellow kid“, embora o autor jamais tivesse nomeado a figurinha. Por influência das charges políticas, seu camisolão tornou-se panfletário, portando frases e críticas do momento. Eram mensagens irreverentes, ligando com o outro painel desenhado e sem balões (Moya, 1993, não paginado).

Richard Felton Outcaul foi um autor e ilustrador, nascido em 1863 em Lancaster, no estado de Ohio. Incentivado pelos pais a estudar desenho, formou-se em artes pelo McMicken College de Cincinnati e aperfeiçoou as suas técnicas em Paris. Outcaul iniciou sua carreira como ilustrador, publicando desenhos nas revistas satíricas Life e Judge, no entanto, a sua carreira ganhou notoriedade somente quando ele criou a história Hogan's Alley, com seu personagem principal Mickey Dugan, mais conhecido como The Yellow Kid (“O Garoto Amarelo”), impresso a cores na revista chamada Truth. Outcaul já incluía as falas dos

personagens dentro dos quadrinhos, elemento característico da linguagem das Histórias em quadrinhos (Robb, 2017).

Os quadrinhos chegaram ao Brasil na segunda metade do século XIX, onde naquele tempo, segundo Vergueiro (2017), “os primeiros desenhos tinham cunho predominantemente crítico e político, e por esse motivo muitas vezes optava-se por esconder a identidade do verdadeiro autor.”

No Brasil, as histórias em quadrinhos foram trazida pelo imigrante italiano Angelo Agostini, o pioneiro das histórias ilustradas brasileiras (Cavalcanti, 2005). Ângelo era um italiano radicado no Brasil, que nasceu em 1834 na Itália e faleceu em 1910 no Rio de Janeiro. A influência das publicações europeias chegou ao Brasil em 1869, enquanto trabalhava na revista *Vida Fluminense*, na qual seria a primeira história em quadrinhos do Brasil, chamada de “Nhô Quim ou Impressões de uma Viagem à corte”. Na época, Agostini utilizava os quadrinhos como uma forte crítica aos problemas sociais e políticos da época.

A história escrita por Agostini, era acerca do jovem Nhô-Quim, um morador de uma cidade do interior, filho único de gente rica, que se apaixona por uma pobre moça conhecida como Sinhá Rosa. Nhô-Quim foi, tendo seu romance desaprovado pelo seu pai, foi enviado para um passeio à Corte, com o propósito de que ele conheça outros ambientes e deixe de pensar em Sinhã Rosa. Assim se inicia uma série de desventuras em uma cidade grande e desconhecida (Nanquim, 2020).

Além disso, no Brasil, as histórias em quadrinhos foram por muito tempo chamadas de: “historietas em quadrinhos” até a década de 1960. Já o termo *gibi*, que é conhecido pela maioria das pessoas, nasceu de um título de uma revista semanal, lançado pelo famoso Roberto Marinho. Contudo, a pessoa que trouxe maior visibilidade aos quadrinhos no Brasil foi o jornalista e editor russo Adolfo Aizen, pois segundo Gonçalo Junior (2004, p.47):

O Brasil não tinha tradição de publicar histórias em quadrinhos até a viagem de Adolfo Aizen aos Estados Unidos, em 1933, apesar da impressionante força da charge e da caricatura na imprensa diária desde a segunda metade do século anterior.

Portanto, a ascensão dos quadrinhos no Brasil foi impulsionada pela jornada de Adolfo Aizen aos Estados Unidos, em uma iniciativa denominada *Cruzeiro Turístico e Cultural à América do Norte*, no ano de 1933. O passeio duraria seis semanas com atividades culturais e palestras com diversos empresários americanos. Durante a viagem, um dos passatempos de Aizen, era conhecer os pontos de venda de jornais e revistas, lugares onde conheceu os suplementos americanos. Aizen descobriu que aqueles suplementos aumentavam as vendas dos diários jornalísticos, já que muitos compravam apenas pelo interesse nos

quadrinhos. No final de janeiro de 1934, Aizen estava determinado a introduzir na imprensa brasileira algumas das inovações que havia observado durante sua viagem. Com isso em mente, concluiu-se que apenas uma pessoa poderia ajudá-lo: seu chefe, Roberto Marinho, o dono da rede “O Globo” (Júnior, 2004).

Porém, Roberto não ficou satisfeito e considerou a ideia complexa e cara demais para ser efetivada. Aizen não se deu por vencido e foi atrás de uma nova oportunidade, chegando então até o capitão João Alberto Lins de Barros, chefe da polícia de Vargas e diretor do jornal “A nação”. Em suma, João Alberto aceitou a ideia de fazer cinco suplementos, um para cada dia da semana e se deu início ao Suplemento Juvenil. Em pouco tempo o jornal se tornou presente na vida da garotada, e seu chefe, que até então não tinha noção da grandiosidade daqueles suplementos, procurou Aizen e fez uma oferta de parceria, que foi fielmente recusada (Júnior, 2004).

Após o lançamento do Suplemento Juvenil, Roberto Marinho contra-ataca com o “O Globo Juvenil”. No entanto, Aizen não se deixa abater e apresenta uma nova inovação: “O Mirim”, um tabloide dobrado ao meio e grampeado, que se tornou a primeira "revista" de quadrinhos brasileira. Contudo, a vantagem acaba indo parar nas mãos de Roberto Marinho, que, em 1939, assegura um contrato de exclusividade com a representação brasileira do King Features Syndicate, garantindo a guarda do Suplemento de todos os heróis representados pela distribuidora.

Atualmente, segundo Santos e Ganzarolli (2011), Maurico de Souza e Ziraldo são considerados os quadrinistas de maior destaque entre o público infantil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia científica é o conjunto de procedimentos, ou de etapas ordenadas, que possibilita chegar ao objetivo desejado, o caminho seguido na execução da pesquisa (Silva; Menezes, 2005). Segundo Rodrigues e Neubert (2023) a seção da metodologia deverá registrar detalhadamente como será executada a pesquisa, apresentando o desenho metodológico adotado, a tipologia da pesquisa, as fontes de informações e dados utilizados, os procedimentos e instrumentos para coleta e tratamento dos dados e a população ou universo estudado.

Este trabalho buscou discutir como as histórias em quadrinhos do acervo da biblioteca Cleber Teixeira podem ser utilizadas como fontes de informação. Além disso, apresentou o acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira e seu histórico, identificando as

histórias em quadrinhos de caráter histórico existentes no acervo e por fim, discutiu as histórias em quadrinhos identificadas, como pertencentes as fontes históricas.

A presente pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, e quanto aos procedimentos técnicos se configura como bibliográfica. Para Pizzani *et al.* (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”. Quanto a pesquisa exploratória, Lira (2014, p. 24) afirma que:

Pesquisa exploratória é quando o fenômeno ainda não foi abundantemente estudado por outros autores e os dados são poucos. Sua finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos para estudos posteriores. É realizada especialmente quando o tema é pouco explorado, constituindo-se da primeira etapa de uma investigação ampla.

Ainda sob a ótica de Lira (2014, p. 23) “ a pesquisa descritiva é a mais usual e tem como objetivo principal estudar as características de um grupo e levantar as opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população.” Para Aaker, Kumar & Day (2004) a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas.

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

O primeiro passo foi fazer uma busca no Bibilivre para verificar os quadrinhos disponíveis no catálogo, e reunir os que seriam analisados. Após a leitura rápida de alguns exemplares, foi possível identificar várias histórias em quadrinhos que poderiam ser utilizadas no estudo. Para a seleção desses quadrinhos, foram utilizados os seguintes critérios:

- O contexto histórico, político, social ou cultural da obra;
- Quadrinhos com a temática da Segunda Guerra Mundial.
- Publicações em português

A coleta dos quadrinhos foi feita no mês de Setembro de 2024, por meio do Software Bibilivre, no qual é utilizado para a gestão do acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira. A pesquisa foi feita por meio da opção de Busca Avançada, com o termo “Histórias em Quadrinhos”, inserido no campo 'assunto', o que resultou na recuperação de 105 documentos. Alguns títulos já foram descartados de primeira, como Batman, Indiana Jones, Lobo solitário entre outros, por não se enquadrarem na temática da segunda guerra. Após essa segunda

filtragem, foi feita uma busca sobre os títulos de cada quadrinho para avaliar a sinopse e a adequação do tema e aos critérios supracitados.

Dessa forma, foram selecionados três quadrinhos, sendo eles: a) Maus, do autor Art Spiegelman, b) A busca do Autor Eric Heuvel e por fim; c) A Filha de Wolfland de Barreiro e Saudelli.

Após a seleção dos quadrinhos, foi feita a leitura na íntegra de cada um para se habituar a história e para além disso, reconhecer os seus recortes históricos. Essa etapa foi essencial para compreender o contexto histórico representado e a forma como cada item foi narrado.

4 APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Os resultados dos objetivos específicos a) e b) são apresentados nas seções a seguir, na 4.1 e 4.2, onde primeiramente serão apresentados os resultados ligados ao objetivo de descrever o acervo e o histórico do Instituto, ressaltando sua importância para a preservação da memória cultural e literária vinculada ao poeta, tipógrafo e editor Cleber Teixeira. Em seguida, serão detalhadas as histórias em quadrinhos de cunho histórico identificadas.

Na 4.3, se tem o resultado do objetivo específico c) que seria discutir as histórias em quadrinhos identificadas, como fontes históricas. Esta discussão abordará o potencial das histórias em quadrinhos como ferramentas para a preservação e a divulgação do conhecimento histórico, além de abordar questões relevantes, como a censura e o impacto que ela exerce sobre a memória e a transmissão desses conteúdos através das narrativas visuais.

4.1 INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA E ACERVO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Cleber Teixeira foi um poeta, tipógrafo e editor, apaixonado pela arte da tipografia e pelos livros dos mais variados tipos. Cleber nasceu em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, em 20 de setembro de 1938. Teve a sua formação em letras pela Academia de Belas Artes, e logo após, trabalhou no Instituto Nacional do Livro de 1968 a 1974, onde foi revisor na Editora Civilização Brasileira, e na Editora Bloch entre os anos de 1974 a 1977.

Farias (2001, p.15), define a tipografia como:

conjunto de práticas subjacentes à criação e utilização de símbolos visíveis relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e para-ortográficos (tais como números e sinais de pontuação) para fins de reprodução, independentemente do

modo como foram criados (à mão livre, por meios mecânicos) ou reproduzidos (impressos em papel, gravados em um documento digital).

Em 1966, Cleber Teixeira conseguiu comprar uma impressora movida a pedal que também foi usada para poder editar livros com impressão e composição de tipos móveis. Em ³1977, muda-se para Florianópolis e se dedica integralmente a Noa Noa (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

De acordo com Souza (2021), A editora funcionava originalmente no centro da cidade, mas em 1986 foi transferida para o subsolo da residência da Rua Visconde de Taunay, no Bairro Agrônoma, situando se até os dias de hoje no mesmo endereço, tem sido um espaço aberto para receber amigos, artistas e interessados em literatura.

A biblioteca do Instituto Casa Cleber Teixeira, que reúne cerca de 8 mil obras sobre temas diversos, é uma herança viva de sua paixão pelos livros e pela tipografia. Cleber Teixeira revelou que sempre desejou compartilhar o seu conhecimento com a disponibilização de seu acervo para consulta de pesquisadores, estudantes e amantes da leitura, portanto, há mais do que um dever para tornar estas coleções acessíveis (INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA, 2020).

Sendo assim, após o seu falecimento em 2013, os familiares e amigos iniciaram o processo de identificação e organização do acervo, no qual inicialmente se encontrava em três grandes áreas: Livros sobre Livros, Artes Visuais e Vidas. Ao longo dos projetos realizados em 2015, foi percebido a necessidade de reorganizar o acervo, dividindo-o em oito grandes áreas, mantendo as três categorias já condicionais e criando uma estante específica para a coleção pessoal de Cleber.

Cada grande área é separada em subassuntos, sendo elas: a) **Artes visuais**: Gravura e pintura; Histórias em quadrinho; Coleções; Ensaios sobre arte; Cinema; Fotografia; História da arte; Artistas; Calendários; Museus; Teatro.; b) **Livros sobre livros**: Teorias e críticas literárias; História da literatura; Editoras e livrarias; Tipografia; Artes gráficas; História do livro; Bibliotecas; Conservação, restauração e encadernação; Livros e leitura; Escritores; c) **Vidas**: Biografia; Autobiografia; Cartas; Entrevistas; Viagens; Diários. d) **Obras de referência**: Dicionários; Enciclopédias; Gramática linguística. e) **Obras raras**: não possui subassunto, então fica apenas em obras raras; f) **Ciências humanas**: Filosofia; Religião; Sociologia; Psicanálise/Psicologia; g) **Literatura**: Literatura francesa (Bélgica, França); Literatura norte-americana (EUA e Canadá); Literatura germânica (Áustria, Alemanha,

³ A coleção pessoal do Cleber é mantida conforme sua organização, sendo elas: livros sobre livros; artes visuais; vidas; obras de referências; literatura; obras raras; ciências humanas; e periódicos.

Holanda – Países Baixos); Literatura brasileira; Literatura italiana; Literatura inglesa (Irlanda, Escócia, Inglaterra, África do Sul e países que falam inglês europeu); Literatura hispânica (Espanha, México e países que falam espanhol); Literatura grega; Literatura eslava (Hungria, Ucrânia, Rússia, República Checa, Polónia, Bulgária); Literatura nórdica (Finlândia, Noruega, Suécia, Islândia, Dinamarca); Literatura portuguesa (Portugal); Literatura oriental (Japão); Poesia; Literatura do oriente médio (Egito, Árabia); Literatura mista (obras que englobam histórias de lugares diversos); h) **Periódicos**: Revistas de artes visuais; Revistas de literatura; Revistas híbridas entre artes visuais e literatura; Revistas gerais; Suplementos.

O acervo de histórias em quadrinhos, escolhido como foco desta pesquisa, faz parte da grande área de “Artes Visuais”, classificado no subassunto “Histórias em Quadrinhos”. Este acervo é constituído por mais de 150 exemplares, abrangendo diversos gêneros, estilos e períodos históricos.

De acordo com Marto (2023, p.76):

Como exemplificado por Eisner (1999), Sousa (2005), Guilhon (2018), Luyten (2003), Ramos (2009), Rocha (2013), Sartel (20--?) e Vergueiro (2005); as histórias em quadrinhos possuem diversos formatos, sendo eles: álbuns e edições encadernadas; cartum; charge; fanzines; gibis; graphic novels, maxi e minisséries; mangá; publicações variadas; quadrinhos em jornais; storyboards; e tirinha.

A seguir, apresenta-se um quadro com as definições de cada tipo de formato de quadrinhos, adaptado da monografia de Marto (2023), da Universidade de Brasília.

Quadro 1 - Tipos de quadrinhos

| Formato | Definição |
|--------------------------------------|--|
| Álbuns e edições encadernadas | São semelhantes à estrutura dos livros infantis, geralmente publicados em edições únicas e sem uma periodicidade definida. |
| Cartum | Contém ilustrações que podem conter ou não caricaturas. Normalmente, um cartum possui narrativas curtas com humor, como críticas que atingem diversas vertentes, como política, esporte, religioso e social. |
| Charge | Tem como objetivo satirizar um acontecimento específico, sendo um gênero textual que faz críticas de forma explícita. Além disso, funciona como um importante instrumento de comunicação, pois combina signos textuais e visuais, cada um com funções distintas. Geralmente é encontrado em jornais, revistas, noticiários, em diversas mídias, como redes sociais digitais e etc. |
| Fanzine | São produções realizadas por admiradores do gênero, isto é, o próprio nome representa a junção de fã e magazine (revista). |

| | |
|---|--|
| Gibi | Denominam-se como publicações periódicas, feitas com material mais frágil e de pouca durabilidade. Podem existir publicações como edições especiais, almanaques, edições comemorativas entre outras (Vergueiro, 2005). |
| Graphic novels, maxi e minisséries | São publicadas em edições únicas ou fechadas, caracterizadas por maior profundidade de conteúdo e aprimoramento gráfico. Geralmente, há um foco mais detalhado em um ou mais personagens, além da presença de artistas convidados. Esse formato ganhou popularidade nos Estados Unidos na década de 1980, como parte de um movimento para reinventar o gênero. Pode ser constituído de uma única publicação ou até em torno de 16 volumes (chamados de maxisséries) (Vergueiro, 2005). |
| Mangá | Tem origem japonesa, com desenhos de traços exagerados e expressivos, obedecendo à ordem de leitura, da direita para a esquerda, ou seja, de trás para frente. |
| Publicações variadas | Relacionam-se ao aparecimento de HQ em revistas gerais de informação, destinadas a um público específico, podendo incluir, também, propagandas, edições patrocinadas, inovações nas áreas e outras informações relevantes (Vergueiro, 2005). |
| Quadrinhos em jornais | São consideradas as primeiras aparições dos quadrinhos, feitas em meio impresso. a. Nos casos de títulos populares, os quadrinhos em jornais podem ser reunidos em antologias, como os títulos do autor Bill Waterson, com os personagens Calvin, do autor Charles Schulz, com o personagem Snoopy, o autor Jim Davis, com o famoso Garfield etc. (Vergueiro, 2005) |
| Storyboards | Consistem em ilustrações que oferecem aprendizado ou fornecem instruções, sendo aplicáveis em diversos contextos. |
| Tirinhas | Reúne-se em sequência de um ou mais quadros com personagens fictícios, variando entre os seguintes tipos: tira cômica, que é o formato de caráter humorístico mais predominante, composto com texto curto e de estrutura retangular fixa, podendo apresentar, comumente, um desfecho inusitado; tiras seriadas, que trazem uma história sequenciada, em que necessita do acompanhamento por parte do leitor para saber o desfecho e outros acontecimentos da história; e tira cômica seriada, que reúne os dois modelos citados, unindo o humor e a produção em capítulos. Na composição deste gênero, tem-se o primeiro quadrinho, trazendo uma introdução, e a continuação, que irá ocorrer nos demais quadrinhos (Ramos, 2009; Sartel 20--?). |

Fonte: Elaborado pela autora (2024) a partir de Marto (2023)

No acervo do Cleber Teixeira, se encontram álbuns e edições encadernadas, Graphic novels, maxi e minisséries, Cartum, Gibis, Publicações Variadas, Tirinhas e Storyboards. O acervo também se destaca pela sua abrangência linguística, com quadrinhos disponíveis não apenas em português, mas também em outras línguas como francês, espanhol e alemão.

O acervo abrange obras de diferentes períodos históricos, incluindo tanto quadrinhos mais antigos quanto mais recentes, sendo o exemplar mais antigo a história "Quadrinhos: Black Contra Satã" de 1949 do autor Walter Farley, e o mais recente "Histórias de Santa Catarina: A Saga do Contestado" de 2012 do autor Eleutério Nicolau da Conceição.

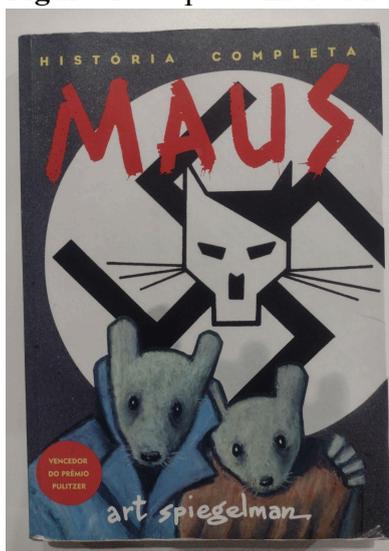
Embora o acervo possua uma ampla diversidade de obras, o foco desta pesquisa concentra-se exclusivamente nos quadrinhos que tratam do tema da Segunda Guerra Mundial, que serão apresentados na seção seguinte.

4.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM TEMÁTICA RELACIONADA À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O primeiro quadrinho escolhido para a análise foi a HQ Maus do autor Art Spiegelman. A HQ foi inicialmente publicada em duas edições individuais da revista Raw no início dos anos 80, e posteriormente em 1986, foi lançada em formato de livro convencional num volume chamado Maus: A Survivor's Tale.

Maus ("rato", em alemão) é uma graphic novel baseada em fatos reais, narrando parte da vida de seu pai, Vladek Spiegelman, judeu polonês que luta para sobreviver ao extermínio nos campos de concentração nazistas (Maus, 2009).

Figura 1- Capa do Livro Maus



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Em Maus, Art Spiegelman representa os personagens da Segunda Guerra Mundial de forma antropomórfica. O Antropomorfismo é a atribuição de características ou

comportamentos humanos a animais não-humanos, deuses ou objetos (Soanes; Stevenson, 2010).

Dessa forma, os judeus são retratados como ratos, os nazistas como gatos, os americanos como cachorros e os poloneses como porcos. Curi (2009, p. 147) afirma que: “Art Spiegelman escolheu animais para não ter de reproduzir características físicas de pessoas que ele só poderia imaginar pelas descrições do pai.”

A narrativa do livro é dividida em duas linhas temporais, uma sendo o passado com as vivências de Vladek e o presente, onde Art entrevista seu pai e trabalha no livro. O livro I, intitulado “Meu pai sangra história”, começa com uma frase dita por Adolf Hitler, onde ele diz que: “Sem dúvida, os judeus são uma raça, mas não são humanos” (Maus, 2009).

Nesta primeira parte do livro Vladek narra como conheceu a sua esposa, Anja Spiegelma, e o nascimento do seu primeiro filho, Richieu, que um ano depois é envenenado por uma tia, junto outras crianças, para que os nazistas não pudessem levá-los aos campos de extermínio (Maus, 2009).

É neste primeiro volume do livro que vemos a perseguição e discriminação enfrentam por causa de suas origens judaica, tendo seus negócios fechados, suas propriedades confiscadas e suas liberdades progressivamente restringidas pelas leis antissemitas, marcando o início da ascensão do nazismo.

Figura 2- Judeus observando a ascensão do nazismo



Fonte: Spiegelman, (2009, p. 34)

Quando a Segunda Guerra Mundial estoura, Vladek é convocado para o exército polonês e posteriormente capturado pelos nazistas e levado para um campo de prisioneiros de

guerra, onde, junto com outros soldados, tenta sobreviver à fome, ao frio e à brutalidade dos guardas (Maus, 2009).

Se na primeira parte temos o início da história de vida de Vladek e o surgimento do nazismo, na segunda parte temos as atrocidades da guerra e a perseguição implacável aos judeus, revelando o lado mais sombrio da natureza humana. Onde é exposto o horror dos campos de concentração, a manipulação das vítimas e o desespero pela sobrevivência em um ambiente marcado pela crueldade.

Uma das atrocidades cometidas nos campos de concentração foi o uso de poços crematórios, também chamados de covas. À medida que o número de prisioneiros aumentava, as câmaras de gás tornavam-se insuficientes para lidar com a quantidade de vítimas. Como solução, foram abertas grandes covas no solo, onde os prisioneiros eram queimados, muitos ainda vivos (Maus, 2009).

Figura 3- Prisioneiros sendo queimados vivos nas Covas



Fonte: Spiegelman, (2009), p. 232

Em 1992, Maus foi a primeira história em quadrinho ganhadora do prêmio Pulitze⁴, sendo até hoje, a única a ter essa honraria.

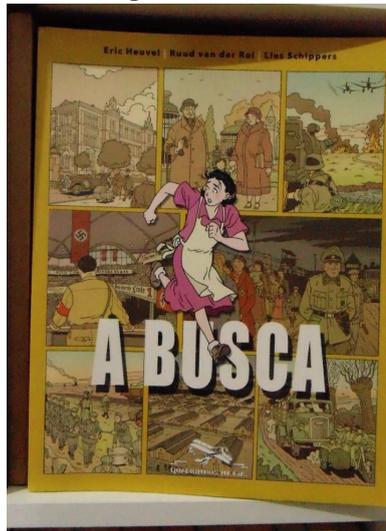
Diferente de um relato autobiográfico, o livro A Busca, também escolhido para esta análise, apresenta uma narrativa ficcional, porém centrado nos mesmos eventos históricos. Embora seus personagens sejam fictícios, os acontecimentos e as situações que eles vivenciam são baseados em relatos reais.

Na trama acompanhamos Esther, uma senhora de idade, que durante a sua ida a fazenda em que se escondeu na segunda guerra, ela compartilha com seus netos suas

⁴O Prêmio Pulitzer é um renomado prêmio americano, instituído em 1917, que visa reconhecer e premiar trabalhos de excelência nas áreas de jornalismo, literatura e composição musical.

memórias, contando os horrores que vivenciou e como conseguiu sobreviver à guerra. Dessa forma, Esther vai relembrando suas experiências de quando tinha apenas dezesseis anos e a busca por Bob, um ex-namorado da época, depois de 60 anos do fim da guerra (A busca, 2009).

Figura 4- Capa do Livro A busca



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Em Maus, Spiegelman utiliza a metáfora de animais para representar diferentes grupos, o que inclui uma representação indireta de Adolf Hitler. Já no quadrinho de Heuvel, há uma representação mais direta e explícita da figura de Hitler, junto com as suas promessas e ideologias, refletindo o impacto de suas palavras e ações no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Figura 5- Hitler apresentando o seu discurso para o povo alemão



Fonte: Heuvel, (2009), p.10

Esther viveu por um tempo nos guetos, regiões urbanas onde os alemães concentraram a população judaica local, e os forçavam a viver miseravelmente até serem enviados para os campos de concentração. A personagem principal e os seus netos são fictícios, porém o enredo, é inspirado em eventos reais, baseados nos incontáveis relatos de sobreviventes do Holocausto.

Ali vemos as crianças judias sendo separadas do resto da turma e sendo tratadas como inimigas por sua origem, enquanto pais e mães são despedidos de seus empregos, vítimas das políticas de segregação e discriminação nazista.

Mesmo com o passar dos anos, a dor de perder a família para a brutalidade do regime nazista permanece como uma ferida aberta e assim, ao recontar sua história, Esther transmite aos seus netos o peso dessa perda e um luto que nunca desaparece completamente.

O terceiro e último quadrinho escolhido, foi A filha de Wolfland de Barreiro e Saudelli.

Figura 6- Capa do Livro A filha de Wolfland



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Lançada em 1987 pela editora Martins Fontes, a obra é uma ficção científica que, diferente dos outros dois quadrinhos citados acima, não traz características claras sobre a segunda guerra mundial. Dessa forma, o enredo não oferece referências diretas ao conflito ou aos horrores do Holocausto, distanciando-se das outras narrativas (A filha de Wolfland, 1987).

Essa obra foi escolhida, mesmo não apresentando alusões óbvias à primeira vista, porque, como o próprio autor menciona, trata-se de uma ficção baseada na história do Terceiro Reich. Embora o enredo explore um cenário futurista e fictício, suas raízes estão firmemente plantadas nos eventos e na ideologia do regime nazista.

Na história, somos apresentados a Muriel, uma garotinha que cresceu em uma instituição de educação imperial, destinada a prepará-la para servir como uma peça-chave no sistema autoritário que governa seu mundo. Desde muito jovem, ela é submetida a um rigoroso treinamento que visa moldar sua mente e comportamento.

Assim como o regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial, o império presente em *A Filha de Wolfland* emprega mecanismos de controle rigorosos para manter sua dominação sobre a população. A narrativa explora a manipulação genética e social, refletindo o conceito de "pureza racial" que foi um dos princípios das ideologias nazistas. E por fim, a desumanização de certos grupos, semelhante ao tratamento dos judeus e de outras minorias durante o Holocausto, onde na trama os personagens enfrentam a opressão e a marginalização com base em suas origens e identidades.

4.3 OS QUADRINHOS COMO FONTE HISTÓRICA

Os três quadrinhos apresentados acima, foram escolhidos por trazerem a mesma narrativa histórica, de um período no qual foi marcado pela intolerância e brutalidade.

Esse evento permanece até hoje como um dos momentos mais sombrios da história da humanidade, cujas repercussões continuam a ecoar mesmo com o passar dos anos. O conflito, que durou de 1939 a 1945, deixou marcas profundas na sociedade, tanto nas vidas dos sobreviventes quanto nas estruturas políticas e sociais de várias nações.

A Segunda Guerra gerou prejuízos que os números não são capazes de representar. Além das inúmeras vítimas, deixou milhares de pessoas sem casa, família, e sem condições de poder readaptar-se ao mundo ao qual pertenciam antes da guerra. (Schneider, 2018).

Hobsbawm afirma que:

Suas perdas são literalmente incalculáveis, e mesmo estimativas aproximadas se mostram impossíveis, pois a guerra (ao contrário da Primeira Guerra Mundial) matou tão prontamente civis quanto pessoas de uniforme, e grande parte da pior matança se deu em regiões, ou momentos, em que não havia ninguém a postos para contar, ou se importar. (1995, p.41)

Embora os anos tenham passado, é possível perceber uma movimentação de certos grupos neonazistas, que resgatam os ideais nazistas para promover o ódio contra diferentes grupos da sociedade, tais como negros, judeus, pessoas LGBTQI+, mulheres e etc.

É daí que surge a necessidade de estudar e incentivar a leitura por meio de quadrinhos que trazem essas narrativas históricas, com o objetivo de transpassar o passado, conscientizar o presente e evitar um futuro semelhante.

Nesse contexto, vale a pena ressaltar que uma das obras estudadas (*Maus*) foi censurada em diversas escolas dos Estados Unidos, com a justificativa de apresentar nudez e linguagem imprópria (Ribeiro, 2022). No entanto, essa não foi a única obra alvo de censura em 2022. O documentário *The ABCs of Book Banning* revela uma série de livros que foram censurados, abordando temas significativos como a Segunda Guerra Mundial, racismo, relacionamentos homoafetivos, empoderamento feminino, entre outros (Association, 2022).

Como citam os autores Viana, Muriel-Torrado e Prado (2024, p.21):

As motivações por trás desses atos censórios se mantêm muito semelhantes às apresentadas como justificativa pelos censores ao longo do tempo, em especial nos períodos de governos totalitários, sendo influenciadas por questões políticas, religiosas e temáticas relacionadas a gênero e orientação sexual, o que nos leva a inferir que essas práticas, apesar de muitas vezes serem realizadas por figuras de autoridade (governamental ou institucional), partem da própria sociedade, onde estão enraizadas ideias e valores do que é considerado aceitável e do que deve ser reprimido.

Diante desse cenário, a história nos ensina que a tentativa de silenciar vozes e histórias muitas vezes leva a um ciclo de ignorância e intolerância.

Segundo Vergueiro, o conceito de censura pode ser “[...] um esforço por parte de um governo, organização, grupo ou indivíduo de evitar que as pessoas leiam, vejam ou ouçam o que pode ser considerado como perigoso ao governo ou prejudicial à moralidade pública [...]” (VERGUEIRO, 1987, p. 22). Isto é, uma “restrição à livre expressão e à troca de informações.” (CENSURA, 1998, p. 190).

Vale a pena ressaltar que um dos quadrinhos que foi censurado é justamente sobre um desgoverno que não cessou esforços para censurar e destruir diversos livros durante a sua atuação. Em 10 de maio de 1933, ocorreu o que ficou conhecido como a grande queima de livros, mesmo que mais de 25 mil livros tenham sido levados para destruição em um ato simbólico de repressão intelectual e cultural (Queima 2024).

“Membros da Associação de Estudantes alemães se acotovelaram na biblioteca da Universidade Wilhelm von Humboldt e começaram a recolher os livros proibidos.” (BAEZ, 2006, p. 179).

De acordo com Rydell:

[...] a mais famosa cerimônia de queima de livros da história – um evento que permaneceu como um poderoso símbolo da opressão totalitária, da barbárie cultural e da impiedosa guerra ideológica levado a cabo pelos nazistas. As chamas da fogueira onde os livros queimaram passaram a simbolizar a íntima ligação entre destruição cultural e holocausto. (2018, p.16)

Esse ato de destruição, promovido pelo regime nazista, representou não apenas uma tentativa de silenciar ideias e apagar uma diversidade de pensamentos, mas também um esforço para controlar e moldar o conhecimento e a cultura de acordo com suas ideologias opressora. Segundo Barros:

Um livro, como qualquer outra coisa, além da sua dimensão material, também tem uma dimensão simbólica. Nesse sentido, no ato de destruir, queima-se aquilo que aqueles livros representam. (2021, p.26)

Percebe-se então que desde o princípio e ainda hoje há grupos empenhados em promover a censura, buscando de alguma forma restringir o acesso a esses livros. Afinal, não há nada mais poderoso do que uma população armada pelo conhecimento, resistindo à ignorância e à repressão.

E por que é tão importante falar sobre as histórias em quadrinhos? Pois sendo um gênero literário de fácil acesso (por ser encontrado em bancas, jornais, supermercados.), as histórias em quadrinhos tornam-se um alvo frequente, pois, por meio de suas narrativas visuais e acessíveis, proporcionam a atenção de um público amplo e diversificado. A capacidade dos quadrinhos de abordar temas complexos de maneira envolvente o torna especialmente eficaz na conscientização e transmissão de conhecimento histórico e social, características que incomodam aqueles que buscam limitar o acesso à informação.

Preservar o acesso a essas histórias em quadrinhos se torna uma maneira de resistir a novos ciclos de censura e de promover uma sociedade consciente dos perigos de regimes que buscam ocultar a história. Afinal, se ninguém leu sobre o assunto ou conhece a história, forma-se a ilusão de que ela nunca ocorreu.

Ainda assim, há quem subestime as histórias em quadrinhos, rotulando-as como uma forma de entretenimento exclusivamente infantil, ignorando o impacto e o potencial educativo e crítico dessas obras. Vergueiro (2005) afirma que de forma geral, “pais e educadores viam com muita desconfiança a leitura de quadrinhos por parte de seus filhos e alunos, imaginando que isto pudesse prejudicar seu desenvolvimento intelectual ou contribuir para afastá-los de leituras mais nobres”.

Portanto, é fundamental destacar a relevância das histórias em quadrinhos, que, além de utilizarem uma linguagem mais acessível, desempenham um papel crucial na formação de uma sociedade crítica e reflexiva.

Dessa forma, Alcântara (2016, p. 53), defende que as HQs cumprem o papel de fontes de informação, na medida em que possibilitam a transmissão de “conceitos, modos de vida, visões de mundo e informações científicas”, e facilitam a compreensão desses conteúdos por meio da sua linguagem.

Indo ao encontro, Oliveira (2014, p. 20 e 143), argumenta que a narrativa presente nos quadrinhos é uma importante fonte de informação “que reflete os modos de ser e pensar do mundo contemporâneo” e com o potencial para fornecer à Ciência da Informação “novas formas de se entender a informação e mediar os fluxos para se produzir conhecimento”.

Bari (2008) também argumenta em favor do uso das HQs como ferramenta social de incentivo à leitura, constituindo-se um meio de informação de fácil acesso e rápida leitura, além de promover o entretenimento e o desenvolvimento de habilidades leitoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, a história nos ensina que a tentativa de silenciar vozes e histórias muitas vezes resulta em um ciclo de ignorância e intolerância.

A pesquisa teve como objetivo destacar o potencial das histórias em quadrinhos como fontes históricas, exemplificado por meio da análise de algumas histórias em quadrinhos do acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira. Para atingir esse objetivo, foi realizado um levantamento no sistema Biblilivre, identificando as histórias em quadrinhos disponíveis no acervo. Em seguida, aplicamos critérios específicos para filtrar as obras relevantes, realizando uma leitura preliminar para selecionar aquelas que melhor se adequassem ao estudo.

Na seção 4.2 se apresentou sobre cada quadrinho enfatizando as suas características e como cada obra contribui para a compreensão do contexto histórico no qual está situada. Para o objetivo específico a) foi utilizado como referência os trabalhos desenvolvidos e apresentados durante bancas, eventos acadêmicos e artigos de revistas especializadas. Cleber Teixeira pode ser considerado, de certa forma, um marco na tipografia brasileira, e sua dedicação à arte tipográfica e editorial deixou um legado significativo. Por meio do Instituto

Casa Cleber Teixeira, a sua história e trajetória é perpetuada, especialmente através de um acervo cuidadosamente preservado que reflete seu amor pelos livros e pelas artes visuais.

A partir desse referencial, foi possível passar para o objetivo específico b) e identificar as histórias em quadrinhos de caráter histórico existentes no acervo. Três obras foram selecionadas: Maus (2009) de Art Spiegelman, A Busca de Eric Heuvel (2009), e A Filha de Wolfland (1987) de Barreiro.

Essas histórias em quadrinhos podem ser usadas como fonte de informação pois trazem questões relacionadas à realidade humana e social, abordando temas como a opressão, a resistência e o impacto de eventos traumáticos na vida das pessoas, e como esses eventos moldaram os dias de hoje.

Essas histórias em quadrinho combinam a arte visual com fatos históricos, oferecendo uma leitura crítica que permite ao leitor entender e refletir sobre o passado. É por isso que é essencial a existência de trabalhos que abordem esse tema, discutindo a importância dos quadrinhos históricos como ferramentas de aprendizagem e reflexão. Essas obras não apenas informam, mas também incentivam o pensamento crítico sobre acontecimentos históricos, pois ao tornarem as experiências históricas mais próximas do público, essas obras incentivam uma reflexão sobre as lições do passado e seus impactos contínuos na sociedade atual, estabelecendo-se como fontes ricas de informação histórica e cultural.

Uma das limitações identificadas durante a pesquisa foi a escassez de trabalhos acadêmicos produzidos pela Biblioteconomia e Ciência da Informação que abordem especificamente as histórias em quadrinhos como fontes de informação sob a perspectiva histórica. Essa lacuna dificulta uma análise mais aprofundada da contribuição das HQs nesse contexto, evidenciando a necessidade de maior atenção a esse tema.

Diante disso, este trabalho não é um encerramento da pesquisa e sim o início, um ponto de partida para novas pesquisas que possam explorar com mais profundidade o potencial das histórias em quadrinhos. Dessa forma, a autora tem como objetivo expandir a pesquisa e continuar a análise, porém utilizando histórias em quadrinhos de autores brasileiros como a história em quadrinho: Dois irmãos, do autor Milton Hatoum e A voz de Esperança Garcia do autor João P. Luiz, a fim de contribuir para a valorização do mercado de quadrinhos nacionais que carregam em suas narrativas reflexões importantes sobre a história e a cultura do país.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. **História em Quadrinhos: interdisciplinaridade e educação**. São Paulo: Reflexão, 2016. p. 31-56.

ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Psicol.cienc.prof. Brasília. Vol.21, n.3, set. 2001.

ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. Estudos dos canais informais de comunicação técnica: seu papel na transferência de tecnologia e na inovação tecnológica. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979.

ASSOCIATION, American Library (org.). **Most Challenged books of 2022**. Chicago: American Library Association, 2022. Disponível em: https://www.migalhas.com.br/arquivos/2024/2/47B8709FDFE2ED_2022censorshipbythenumbersinfo.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

BAEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias a guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. 2008. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BARROS, Juliana Teixeira. **A destruição dos livros pelo nazismo na segunda guerra mundial**. 2021. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/15152#:~:text=A%20destrui%C3%A7%C3%A3o%20de%20livros%20foi,escritores%20e%20as%20suas%20obras> . Acesso em: 03 nov. 2024.

BIREME. Biblioteca Regional de Medicina. **Guia 2001 de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, 2001.

BOCCATO, Vera Regina Casar. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAVALCANTI, Lailson de Holanda. **Historia del humor gráfico en el Brasil**. Lleida: Editorial Milenio, 2005.

CENSURA. *In*: ENCICLOPÉDIA ilustrada do conhecimento essencial. Rio de Janeiro: Readers Digest, 1998.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, 2001, p. 257-268.

CURI, Fabiano Andrade. **Maus de Art Spiegelman**: uma outra historia da Shoah. 2009. 147 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1609351> . Acesso em: 4 out. 2024.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARIAS, Priscila L. **Tipografia digital**: o impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2001.

GUILHON, Erick Pessôa. **O dito e o (não) dito**: análise de charges políticas em meio às eleições de 2018. 2018. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

HEUVEL, Eric. **A busca**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 63 p.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4071685/mod_resource/content/1/Era%20dos%20Extremos%20%281914-1991%29%20-%20Eric%20J.%20Hobsbawm.pdf . Acesso em: 18 out. 2024.

INSTITUTO CASA CLEBER TEIXEIRA. **Manual de procedimentos para organização e catalogação acervo da biblioteca Cleber Teixeira**. Editora Noa Noa. Manual Processos Biblioteca Noa Noa, v.1. jan. 2020b.

JUNIOR, Gonçalo. **A guerra dos gibis**: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-1964. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 433 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBE-LUYTEN, Sonia Maria. Mangá produzido no Brasil: pioneirismo, experimentação e produção. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/168852646868454336879017132244134098721.pdf> . Acesso em: 18 out. 2024.

MARTO, Amanda de Oliveira. **Representação descritiva do objeto “História em Quadrinhos”** :: um estudo a partir de registros elaborados por bibliotecas universitárias. 2023. 142 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/38152/1/2023_AmandaDeOliveiraMarto_tcc.pdf . Acesso em: 01 out. 2024.

MOYA, Alvaro. de. **História da história em quadrinhos**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1993.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares.

NANQUIM. **As Aventuras de Nhô-Quim, ou Uma Viagem à Corte**. 2020. Disponível em: <https://nanquim.com.br/as-aventuras-de-nho-quim-ou-uma-viagem-a-corte/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de Informação online em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p.69-76.2009.

OLIVEIRA, Maria Jaciara de Azeredo. **As histórias em quadrinhos como fonte de informação**: uma leitura de Fábulas no âmbito da Ciência da Informação. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012

QUEIMA de Livros. Disponível em: <https://encyclopedia.usmm.org/content/pt-br/article/book-burning-abridged-article#:~:text=Eum%20um%20ato%20simb%C3%B3lico%20de,nazista%20sobre%20toda%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 11 out. 2024.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, Pedro Henrique. **Maus é censurado por escola do Tennessee e Art Spiegelman se diz perplexo**. 2022. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/maus-censurado-tennessee>. Acesso em: 30 out. 2024.

RYDELL, Anders. **Ladrões de livros: A História Real de Como os Nazistas Roubaram Milhões de Livros Durante a Segunda Guerra**. Tradução: Rogério Galindo. São Paulo: Crítica, 2018.

ROBB, Brian J. **A identidade secreta dos super-heróis: A história e as origens dos maiores sucessos das HQs**: do super-homem aos vingadores. Rio de Janeiro: Editora Valentina, 2017.

ROCHA, Paraguassu de Fátima. CHARGE E CARTUM: diálogos entre o humor e a crítica. **Revista Uniandrade**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2013. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/44> . Acesso em: 18 out. 2024.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patrícia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora Ufsc, 2023. 173 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373506797_Introducao_a_pesquisa_bibliografica . Acesso em: 07 jun. 2024.

SANTOS, Mariana Oliveira dos.; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, n. 1, p. 63-75, 2011. DOI: 10.1590/S0103-37862011000100006 .

SARTEL, Marcelo. História em quadrinhos. **Português**, [s. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/historia-em-quadrinhos.html> . Acesso em: 18 out. 2024.

SAUDELLI, Franco. **Filha de Wofland**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SCHNEIDER, Elisabete. **Um olhar sobre a história: a literatura do trauma e o relato testemunhal em tudo o que tenho levado comigo, de herta müller**. 2018. 46 p. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2018.

SILVA, C. A. C. Histórias em quadrinhos e leitura. **Cadernos de Educação**, v. 14, n. 28, p. 51-71, jan/jun. 2015.

SILVA, Daiane; NOOL, Matias. **Guia prático de fontes de informação e ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação para pesquisa acadêmica**. Goiânia: Colmeia da Ciência, 2020. 59 p.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 158.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005. Disponível em: <https://abre.ai/f8uY>. Acesso em: 18 out. 2024.

SOANES, Catherine . & STEVENSON, Angus. 2010. **Oxford Dictionary of English**. 3a. ed. New York, Oxford University Press, 2112p.

SOUZA, Rose de. **Biblioteca Cleber Teixeira: análise, tratamento e divulgação**. 2021. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228987> . Acesso em: 21 set. 2024.

SOUSA, Antonio Cesar Fialho de. **Desvendando a metodologia da animação clássica: a arte do desenho animado como empreendimento industrial**. 2005. 195 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005

SPIEGELMAN, Art. **Maus: a história de um sobrevivente**. Tradução Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária**. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **Data Grama Zero**, v. 6, n. 2, p. 1-13, 2005

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**[recurso eletrônico] -São Paulo: Peirópolis, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 21-26, jan./jun. 1987.

VIANA, Renata Teodoro; MURIEL-TORRADO, Enrique; PRADO, Jorge Moisés Kroll. Páginas proibidas: censura de livros no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-138667, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.138667>